

TEOATORES AMBIENTAIS: 5RS EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!

ENVIRONMENTAL THEATER TROUPE: 5RS IN ACTION—WASTE? NOT HERE!

TEATRO AMBIENTAL: LAS 5R EN ACCIÓN. ¿RESIDUOS? ¡AQUÍ NO!

Rosa Lia Maia e Silva¹, Danielle Taborda dos Santos², Eliese Barros Maia³, Elisangela de Carvalho Silva⁴, Jorge Andrade da Silva⁵, Julyanna de Cássia Carrera Gaia⁶, Sylvania Mikaele Duarte de Oliveira⁷, Sindeval da Silva Rodrigues⁸, Wadson Leôncio Oliveira do Nascimento⁹

DOI: 10.54899/dcs.v23i96.7062

Recibido: 14/08/2026 | Aceptado: 08/09/2026 | Publicación en línea: 15/09/2026.

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de intervenção sobre a gestão de resíduos no ambiente escolar, promove uma ferramenta essencial para a educação ambiental e para a formação de cidadãos conscientes, como apresentado no projeto de intervenção "Teoatores Ambientais: 5Rs em Ação" da EEEFM Teodato de Rezende, em Salinópolis (PA), com alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental e 1.ª e 2.ª séries do Ensino Médio. A iniciativa busca superar desafios como a falta de infraestrutura para coleta seletiva e a necessidade de conscientização, visando impactos positivos na saúde, no meio ambiente e na sustentabilidade local. Entretanto, o objetivo geral foi promover a Educação Ambiental de forma colaborativa e transversal, com base nos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar/Reinventar), visando desenvolver consciência crítica aos estudantes sobre a geração de resíduos. Fundamentada na Política Nacional de Resíduos Sólidos, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 6, 11, 12 e 15) e na BNCC, e com parcerias da comunidade e instituições, corrobora para potencializar a intervenção proposta no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gestão de Resíduos. Educação Ambiental. 5Rs. Sustentabilidade. Cidadania.

¹ Pós-Graduada em Educação Ambiental, Instituto Ânima, Tucuruí, Pará, Brasil.

E-mail: rosa.silva5961@escola.seduc.pa.gov.br

² Graduada em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: danielletaborda03@gmail.com

³ Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

E-mail: eliesemaia@gmail.com

⁴ Pós-Graduada em Especialização em História e Cultura Afrobrasileira e Africana, Faculdade Integrada Brasil Amazonia Fibra, Belém, Pará, Brasil. E-mail: elyzal02@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino da Física, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: jorgefisica2012@gmail.com

⁶ Especialista em Metodologia do Ensino da Sociologia e da Filosofia, FAVENI, Belém, Pará, Brasil.

E-mail: julyannacarrera274@gmail.com

⁷ Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de História e Geografia, Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: sylvania.oliveira@escola.seduc.pa.gov.br

⁸ Especialista em Saberes e Práticas de Língua Inglesa, AVM Faculdade Integrada, Belém, Pará, Brasil.

E-mail: sindevalenglish@gmail.com

⁹ Especialização em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: wadsonnascimento1506@gmail.com.br

ABSTRACT

This article presents an intervention project regarding waste management in the school environment, serving as an essential tool for environmental education and the development of conscious citizens—as demonstrated by the "Teoatores Ambientais: 5Rs in Action" project at EEEFM Teodato de Rezende in Salinópolis (PA), involving 9th-grade middle school students and 1st- and 2nd-year high school students. The initiative seeks to overcome challenges such as the lack of infrastructure for selective waste collection and the need for greater awareness, aiming for positive impacts on health, the environment, and local sustainability. However, the overarching goal was to promote environmental education in a collaborative and cross-curricular manner based on the "5Rs" (Rethink, Refuse, Reduce, Reuse, and Recycle/Reinvent), aiming to foster critical awareness among students regarding waste generation. Grounded in the National Solid Waste Policy, the Sustainable Development Goals (SDGs 6, 11, 12, and 15), and the National Common Curricular Base (BNCC)—and supported by partnerships with the community and various institutions—the project helps to enhance the proposed intervention within the school setting.

Keywords: Waste Management. Environmental Education. 5Rs. Sustainability. Citizenship.

RESUMEN

Este artículo presenta un proyecto de intervención sobre gestión de residuos en el entorno escolar, promoviendo una herramienta esencial para la educación ambiental y la formación de ciudadanos conscientes, tal como se presenta en el proyecto de intervención "Teócratas Ambientales: 5R en Acción" en la Escuela Primaria y Secundaria Estatal Teodato de Rezende en Salinópolis (PA), con estudiantes de 9.º grado de Primaria y 1.º y 2.º año de Secundaria. La iniciativa busca superar desafíos como la falta de infraestructura para la recolección selectiva y la necesidad de sensibilización, con el objetivo de generar impactos positivos en la salud, el medio ambiente y la sostenibilidad local. Sin embargo, el objetivo general fue promover la Educación Ambiental de manera colaborativa y transversal, basada en las 5R (Repensar, Rechazar, Reducir, Reutilizar y Reciclar/Reinventar), con el fin de desarrollar una conciencia crítica entre los estudiantes sobre la generación de residuos. Con base en la Política Nacional de Residuos Sólidos, los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS 6, 11, 12 y 15) y el Currículo Básico Nacional (BNCC), y en colaboración con la comunidad y las instituciones, contribuye a potenciar la intervención propuesta en el entorno escolar.

Palabras clave: Gestión de Residuos. Educación Ambiental. 5R. Sostenibilidad. Ciudadanía.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Ao tratar da questão pertinente à gestão dos resíduos no ambiente escolar é um desafio que merece atenção por ser fundamental para a preservação ambiental, para a saúde pública e para o desenvolvimento sustentável. Dentro dos espaços educacionais, a importância do gerenciamento adequado da produção de resíduos se amplia, transformando-se em uma ferramenta poderosa para a Educação Ambiental e a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. Além de propiciar um processo educativo e prático, que integra a Educação Ambiental, as ações de coleta seletiva, a reciclagem e a compostagem, bem como a reutilização de materiais. Para a implementação de um plano de gestão de resíduos eficaz, deve haver envolvimento desde a separação e descarte correto até a criação de projetos que transformem o lixo em recurso como, por exemplo, o adubo para hortas escolares.

No que se refere à realidade das escolas públicas no município de Salinópolis, no estado do Pará, como em muitas outras escolas, é marcada por desafios ambientais que impactam a qualidade do ensino de maneira significativa, desde o bem-estar dos alunos, alcançando a relação deles com o meio ambiente e a comunidade do entorno. Entre os principais desafios se destacam: a gestão inadequada de resíduos, a falta de áreas verdes e a falta de envolvimento dos alunos e da comunidade em questões ambientais. Na escola EEEFM Teodato de Rezende, na qual foi implementada a intervenção proposta aqui apresentada, apesar da equipe de professores, em parceria com a gestão, colocar em prática atividades educacionais eventuais, tais atividades não alcançam os objetivos e metas traçadas. Especificamente neste ano de 2025, há implementações de proposta educativas voltadas ao meio ambiente e as mesmas direcionadas para a gestão adequada de resíduos, as quais serviram de estudo de caso para o referido Projeto de Proposta de Intervenção apresentando o projeto desenvolvido com os alunos das turmas de 9º ano do EF e 1ª e 2ª séries do EM denominado **“TEOATORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”**.

O Projeto de Proposta de Intervenção “Teoatores ambientais” se justifica em resposta aos diálogos e debates realizados desde o início do ano letivo de 2024 e, através de dinâmicas e práticas educativas, foram apresentadas sugestões voltadas para a questão dos resíduos na própria escola, no entorno da mesma e em áreas próximas dela. Os principais desafios identificados foram: a) a falta de um planejamento e organização estrutural para a coleta seletiva dos resíduos (não há contentores para cada tipo de material a ser coletado ou, ainda, são insuficientes), pois no

espaço da escola Teodato de Rezende, que atende quase 700 alunos e alunas, só há a presença de quatro contentores (papel, plástico, vidro e metais – que estão localizados um em cada bloco da escola); b) a falta de conscientização sobre a importância da separação de resíduos e c) a falta de políticas públicas que apoiem a gestão de resíduos sólidos.

Discutir, apresentar propostas e atividades voltadas para a questão da coleta seletiva de resíduos sólidos é necessária e urgente, diante do compromisso de divulgar e facilitar a reciclagem, bem como reduzir o volume de lixo que é enviado para os aterros sanitários. Diante dos diversos desafios voltados à Educação Ambiental nos espaços de educação e formação, essa prática é fundamental para a preservação do meio ambiente, para a promoção da sustentabilidade e até na extensão da vida útil dos recursos naturais. A legislação brasileira, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelece que a implementação dessas iniciativas é responsabilidade das administrações municipais e vivenciamos que poucos programas ou orientações pedagógicas são propostas nas escolas de Salinópolis.

Outro aspecto relevante se volta para a ausência de áreas verdes nos espaços das escolas, sobretudo em áreas internas e no entorno, haja vista que a própria escola está localizada próximo a uma região de mangue (que é objeto de ação de uma das intervenções apresentadas). Sabe-se que o mangue é uma área importante de reprodução e de vida de determinados animais e se não for tratado de forma adequada pode contribuir de forma negativa ao bem-estar dos alunos e na própria qualidade do ar.

Vale destacar que o gerenciamento dos resíduos é essencial para a proteção ambiental, minimizando o impacto negativo do lixo na natureza. Além disso, práticas como a reciclagem e o reuso diminuem a necessidade de extrair novas matérias-primas, economizando energia e recursos; sem deixar de lado que o descarte incorreto do lixo contamina o solo, a água e o ar. Assim, a gestão adequada evita que resíduos cheguem aos aterros sanitários ou corpos d'água de forma indevida e reduz a quantidade de lixo em aterros sanitários diminuindo a emissão de gases de efeito estufa, que contribuem para o aquecimento global. Neste contexto, verifica-se também que, no aspecto da saúde e da qualidade de vida, a gestão correta dos resíduos sólidos é um fator estratégico para a saúde da comunidade, pois impede a proliferação de vetores de doenças e, também, a má gestão do lixo favorece a propagação de pragas e doenças, que encontram no descarte inadequado um ambiente propício para sua proliferação.

Considerando o exposto, a escola desempenha um papel central na promoção de práticas sustentáveis e na formação de futuros adultos conscientes. O ambiente escolar propicia os debates

e as práticas introdutórias dos conceitos de sustentabilidade, como os 5Rs (reduzir, recusar, reutilizar, reciclar e reinventar), promoção da valorização dos recursos naturais e a tomada de atitudes responsáveis. Quando o espaço escolar envolve a participação ativa da comunidade escolar e da comunidade ao entorno na gestão de resíduos, como na coleta seletiva e na compostagem, os alunos desenvolvem hábitos que levam para casa e para a vida adulta, influenciando positivamente suas famílias e comunidades.

É fato que uma instituição escolar, que assume uma gestão de resíduos com qualidade, torna-se um local de vivência mais limpo, agradável e bem mais seguro para todos. Ao assumir este propósito, a escola evidencia seu compromisso com a saúde e o bem-estar de seu corpo educacional, de colaboradores e dos educandos.

Neste viés, a gestão de resíduos no ambiente escolar é justificada por dados e evidências que apontam para os impactos negativos do descarte incorreto e os benefícios das práticas sustentáveis. Deve-se considerar três pilares principais para uma correta gestão de resíduos: os dados quantitativos sobre a geração de lixo, as evidências de impactos sejam os ambientais ou na saúde e os resultados positivos de programas de educação e gestão ambiental. É de se validar que ao tratar diretamente com a quantidade do lixo que é gerado no próprio ambiente de estudo, a comunidade escolar desenvolve um senso de responsabilidade coletiva em relação ao meio ambiente.

Ao considerar os dados voltados a geração de resíduos nas instituições de ensino, eles revelam que uma parcela significativa do lixo é composta por matéria orgânica, papel e plástico, materiais com alto potencial de reciclagem e compostagem. Há, ainda, estudos internacionais que também corroboram o alto potencial de reciclagem do lixo produzido em escolas porque nelas são geradas uma grande quantidade de lixo, principalmente durante e após os intervalos, que resulta em restos de alimentos, embalagens, papel e plásticos. Vale ressaltar que o lixo não vem apenas dos alunos, mas também das atividades e do consumo de toda a comunidade escolar, como papel de escritório, materiais de limpeza e resíduos da cozinha.

Ao se voltar para as bases legais da gestão de resíduos, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/2010, estabelece que as diretrizes para a gestão de resíduos, incluem a obrigatoriedade da coleta seletiva como uma competência dos municípios. A lei, bem como outras regulamentações, serve como base legal para a implementação de programas de gestão de resíduos em instituições, como as escolas. Destaca-se, ainda, a responsabilidade compartilhada, pois a gestão de resíduos é uma responsabilidade dos entes governamentais, dos produtores, dos

importadores dos comerciantes e dos consumidores.

Outro documento legal é a agenda global proposta, em 2015, pela Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a qual é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta agenda promove ações internacionais e, em relação aos resíduos sólidos, destacamos: a) até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros; b) até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos – acabar com os lixões; c) até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; d) melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança – melhorar a eficiência dos recursos globais; e e) até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem, reuso, repensar e reinventar. Temos, assim, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) relacionadas a resíduos, meio ambiente e sustentabilidade, principalmente, o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e outros ODS que se conectam, como o ODS 6 (Água e Saneamento), o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 15 (Vida Terrestre). O ODS 12 foca em reduzir o desperdício, promover a reciclagem e o reuso, e garantir a gestão ambientalmente saudável dos resíduos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é norteadora do ensino da Educação Ambiental de forma transversal, que deve promover a reflexão e a mudança de comportamento. Assim, a gestão de resíduos sólidos deve ser um tema prático e interdisciplinar que precisa ser trabalhado de diversas maneiras, conforme as habilidades previstas na BNCC.

Para conectar a gestão de resíduos nas escolas com as políticas públicas e as diretrizes pedagógicas, é fundamental alinhar as ações escolares aos documentos legais e curriculares vigentes. Isso garante que as práticas de sustentabilidade não sejam apenas iniciativas isoladas, mas parte integrante do projeto educativo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover a Educação Ambiental (EA) de forma participativa e transversal, envolvendo a comunidade escolar da EEEFM Teodato de Rezende (alunos, professores, funcionários, colaboradores e parceiros), os lares e o entorno; a fim de desenvolver uma consciência crítica sobre a geração de resíduos sólidos e implementar práticas efetivas de redução, reutilização, reciclagem, reuso e reinventar; minimizando o impacto ambiental e social.

Objetivos Específicos

Envolvimento da Escola

- Realizar um mapeamento dos tipos e volumes de resíduos gerados na escola, com a colaboração de alunos e funcionários, para identificar os principais problemas e oportunidades.
- Estruturar e sinalizar pontos de coleta seletiva na escola, com recipientes para diferentes tipos de materiais (plástico, papel, metal, vidro e orgânicos).
- Criar uma composteira na escola para tratar os resíduos orgânicos, transformando-os em adubo para horta e jardins escolares.
- Promover oficinas de artes com materiais recicláveis, palestras e atividades lúdicas sobre o ciclo de vida dos produtos, o consumo consciente e os 5 Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar).

Envolvimento da Comunidade

- Realizar campanhas de conscientização por meio de murais, folders e redes sociais, informando a comunidade sobre a importância da coleta seletiva e das práticas sustentáveis.
- Instalar Pontos de entrega voluntária (PEVs) em locais estratégicos da comunidade, em parceria com a prefeitura, para receber materiais recicláveis dos lares.

- Estabelecer contato com cooperativas ou associações de catadores locais para garantir o destino adequado dos resíduos coletados e fortalecer a economia local.
- Organizar mutirões de limpeza em áreas próximas à escola, envolvendo alunos, pais e moradores, para demonstrar o impacto do descarte incorreto.

Envolvimento dos Lares

- Incentivar os alunos a levarem o tema para casa, registrando em um "Caderno de Campo Familiar" o tipo e a quantidade de lixo produzidos em suas residências durante uma semana, para discutir as formas de reduzir o consumo (caderno de campo familiar).
- Lançar desafios entre as famílias para que pratiquem: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar, compartilhando as experiências na escola (Desafio dos 5Rs).
- Promover oficinas de compostagem e cultivo de hortaliças em casa, utilizando o adubo produzido na escola, incentivando a alimentação saudável e a redução do lixo orgânico doméstico.
- Orientar as famílias sobre os locais adequados para o descarte de resíduos especiais, como pilhas, baterias e lixo eletrônico, que podem ser levados para a escola como ponto de coleta.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil enfrenta desafios ambientais e climáticos que abrangem o desmatamento, a perda da biodiversidade, as grandes áreas devastadas pelas queimadas, a poluição desenfreada, o desordenamento urbano, bem como a exploração insustentável de recursos. Diante deste cenário, a educação ambiental (EA) busca reverter essa situação por meio de práticas que promovam a conscientização, o engajamento cívico e a adoção de um estilo de vida sustentável, procurando integrar conhecimentos e atitudes para criar uma relação mais harmônica com o planeta.

Para a inserção da Educação Ambiental, e embasamento pedagógico junto às práticas educativas dos formadores e professores, os marcos legais da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA), instituem a promoção de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada nos currículos escolares e nas práticas educativas. Assim, vislumbra-se a base para práticas educativas

que ultrapassem a mera transmissão de conhecimentos, incentivando vivências que integrem a sustentabilidade no cotidiano escolar e promovam a reflexão crítica entre educandos, educadores/as, equipe gestora e colaboradores. Neste intuito, ainda, busca-se a proporcionar o engajamento das/os estudantes inseridos em um ambiente de aprendizado contínuo e ativo, que extrapolem a sala de aula tradicional. Além disso, as diretrizes das DNCEA não apenas incentivam a inclusão de conteúdos sobre meio ambiente nas disciplinas dos componentes curriculares, como almejam a interconexão dos saberes e a contextualização dos aprendizados. Eis aqui a principal intencionalidade de formar e capacitar educandos para enfrentar e superar os desafios ambientais do século 21.

Ao assumir uma prática educativa direcionada ao meio ambiente nas propostas da Educação Ambiental temos, em nível regional, a implementação das diretrizes das DNCEA nos fundamentos da Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima do estado do Pará, a qual foi implementada pela Lei N° 9.981 de 2023. Neste ordenamento jurídico educacional temos as normas institucionais da promoção da educação ambiental em toda a base educacional regional, com a integração da educação ambiental em todos os anos e séries da Educação Básica. Esta política reforça, e obriga; o incentivo, o fortalecimento e o estabelecimento de ações e práticas educativas voltadas para a defesa e a preservação do meio ambiente em parceria com a formação de cidadãs e cidadãos críticos, participativos e reflexivos. Por outro lado, o favorecimento e implementação de práticas de educação ambiental, não podem ser pautadas apenas nas diretrizes e nas políticas públicas vigentes, pois a EA prescinde de projetos e iniciativas que tornem o aprendizado mais tangível e aplicável à realidade na qual cada instituição de cunho educacional está inserida.

Deve-se aplicar, na atuação das propostas e projetos voltados para a educação ambiental, as três dimensões que permeiam a dimensão política da educação ambiental (Carvalho, 2006). Tais dimensões abarcam: a natureza dos conhecimentos, os valores éticos e estéticos e a participação política das pessoas. Eis que, com os fundamentos destas dimensões, tanto o planejamento quanto a mediação de atividades e ações educativas acabam se coadunando com uma ou outra dimensão, em função do tempo, público envolvido e objetivo pedagógico (Thiemann, Oliveira, 2013a). O que deve ser objeto principal é a aplicabilidade das três dimensões no processo de prática ambiental como um todo, ainda que cada parte privilegie uma dimensão específica.

Vale ressaltar, também, o comprometimento entre as ODS e a educação ambiental, pois

os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) utilizam a educação ambiental como uma de suas principais bases para alcançar a sustentabilidade, a equidade e o fim da pobreza. Temos, assim, que a educação ambiental é essencial para conscientizar a população em relação aos desafios ambientais, como mudanças climáticas e consumo sustentável (ODS 13 e 12), além de promover uma educação de qualidade (ODS 4) que prepare indivíduos para um futuro mais sustentável.

Pautada nos apontamentos apresentados, principalmente a questão voltada à gestão dos resíduos no ambiente escolar, é que a Proposta de Intervenção **“TEOADORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”** foi construída colaborativamente entre a comunidade educativa, e se propõem a englobar a comunidade em que a escola se insere como resposta voltada para a questão dos resíduos na própria escola, no entorno da mesma e em áreas próximas dela. Sabe-se que este desafio merece atenção por ser fundamental para a preservação ambiental, para a saúde pública e para o desenvolvimento sustentável.

As atividades pedagógicas desenvolvidas, e as sugeridas, para os espaços educacionais, destacam a importância do gerenciamento adequado da produção de resíduos; bem como são práticas poderosas e efetivas para a Educação Ambiental e a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. Além de propiciar um processo educativo e prático, que integra a Educação Ambiental, as ações de coleta seletiva, a reciclagem e a compostagem, bem como a reutilização de materiais. Para a implementação de um plano de gestão de resíduos eficaz, deve haver envolvimento desde a separação e descarte correto até a criação de projetos que transformem o lixo em recurso como, por exemplo, o adubo para hortas escolares.

Com a Proposta de Intervenção “Teoadores ambientais” o intuito é de fortalecer a relação entre as políticas públicas, as diretrizes educacionais, as ODS e a Educação Ambiental. No que tange às ODS, temos a educação ambiental como um componente primordial para o alcance da “educação de qualidade”, a qual vislumbra a preparação de educandos detentores de conhecimento e de habilidades necessárias para o enfrentamento dos desafios ambientais e a promoção da sustentabilidade (ODS 4 – educação para a qualidade). Outro importante objetivo, ao qual a proposta de intervenção busca atender, refere-se ao ODS 13 (ação contra a mudança climática) que se fundamenta na promoção de uma cidadania consciente das mudanças climáticas e incentivar a adoção de práticas individuais e coletivas que mitiguem esses efeitos. Temos, ainda, o ODS 12 que se volta para padrões de consumo e produção responsáveis, no qual a educação ambiental é uma ferramenta para repensar hábitos e adotar um estilo de vida mais sustentável.

Por último, mas não menos relevante, a proposta “Teoatores ambientais” engloba o ODS 15 (vida terrestre) que assume a educação ambiental na promoção e na conservação da biodiversidade, bem como a importância da manutenção dos ecossistemas terrestres, destacando a biodiversidade local do município de Salinópolis.

A Proposta de Intervenção **“TEOATORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”**, implementada na escola EEEFM Teodato de Rezende, promove, e dará continuidade nos próximos semestres, para a prática de atividades educacionais voltadas ao meio ambiente, iniciadas no ano letivo de 2024, e contempladas no ano de 2025, com propostas de ações direcionadas para a gestão adequada de resíduos, servindo de estudo de caso para o referido Projeto de Proposta de Intervenção apresentando o projeto desenvolvido com os alunos das turmas de 9º ano do EF e 1ª e 2ª séries do EM.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ofereceram um quadro abrangente para a inclusão de temas relevantes no currículo escolar da Escola Teodato de Rezende, que facilitou a conexão entre o aprendizado local e global. O Projeto de Proposta de Intervenção aqui implementado se coaduna com os ODS mencionados de maneira prática, como na proposta das campanhas de conscientização, as iniciativas de recuperação ambiental e na gestão adequada de resíduos na escola, os quais são fundamentais para conectar o aprendizado teórico à ação prática. As iniciativas apresentadas no projeto não apenas fortalecem o conhecimento acadêmico dos educandos, mas também incentivam uma atitude proativa em relação à proteção do meio ambiente e à valorização do patrimônio cultural e da biodiversidade.

Deve-se considerar que a educação ambiental é relevante e basilar para o enfrentamento da crise climática, promovendo a conscientização e a ação coletiva. Neste intuito, o projeto “Teoatores ambientais” buscou nas Diretrizes de Educação Ambiental Climática do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) o entendimento para a implementação e de práticas educativas que se voltassem para a transformação social e ambiental. Com isso, o projeto proposto pretende a integração de saberes científicos e tradicionais, bem como a promoção de uma ciência cidadã, participativa, reflexiva e crítica. Assume-se, assim, a proposta de uma educação ambiental climática abordada de forma interdisciplinar, com a participação efetiva de múltiplas áreas do conhecimento e conectando escalas locais, regionais e globais. Evidencia-se, na proposta em questão, que é essencial a capacitação e formação inicial e continuada de professoras/es, com enfoque interdisciplinar e transdisciplinar, capacitar educadores/as a desenvolverem metodologias participativas e inovadoras, engajando estudantes de forma ativa.

A proposta de intervenção foi construída de forma colaborativa para incorporar atitudes e compromissos relacionados ao combate do consumismo e da destruição do planeta, os quais colaboram diretamente com a crise ambiental. As intencionalidades da intervenção em questão se associam aos apontamentos de Ailton Krenak, uma das lideranças indígenas mais importantes nos dias de hoje, que em sua obra “A vida não é útil” nos propõem a repensar as atitudes assumidas em relação ao planeta e nos alerta para o “desastre social” e de “autodestruição” que atravessamos. Há, inclusive, as contribuições para o campo educacional ambiental ao defender a “Terra como um organismo vivo”. Nas palavras de Krenak, pensador e ambientalista, temos a denúncia do caráter devastador do progresso e do utilitarismo atrelado ao sistema capitalista, que só atribui valor à natureza quando ela é capaz de dar lucro. Sob esta concepção, “[...] *educação é, na verdade, uma ofensa à liberdade de pensamento, é tomar um ser humano que acabou de chegar aqui, chapá-lo de ideias e soltá-lo para destruir o mundo*” (Krenak, 2020, p. 101-102). Educar tendo como horizonte os valores ocidentais mencionados (civilização, desenvolvimento e consumo) pressupõe formar sujeitos para reproduzir a ordem capitalista e consumista que “preda” o planeta.

Dois pontos são cruciais nos debates de Krenak (2020), e que influenciam de maneira decisiva para a educação ambiental, aparecem de maneira simbiótica na cosmovisão dos indígenas: as noções de vida em comunhão com o ambiente, como corpo que faz parte de um conjunto maior, e da Terra como organismo vivo. Confirma-se que a vivência dos povos originários é capaz de fornecer soluções ou pelo menos paliativos no que se refere às mudanças e crises climáticas. Essas vivências baseiam-se nas duas premissas-chave trazidas à tona no livro e ajudam a constituir um paradigma capaz de “curar o planeta”, reafirmando que *a vida não é útil*, mas fruição criativa que pressupõe a consolidação da vida na Terra e o entendimento desta como provedora viva.

METODOLOGIA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Teodato de Rezende, localizada no município de Salinópolis/Pa, sofre com a falta de áreas verdes e com o acúmulo de resíduos sólidos, seja em suas áreas internas do ambiente escolar, como também nas áreas do seu entorno. A escola Teodato, como muitas outras escolas da região, é marcada por desafios ambientais que impactam a qualidade do ensino de maneira significativa, desde o bem-estar dos alunos até a

relação deles com o meio ambiente e a comunidade do entorno. Estes desafios incluem: uma gestão inadequada de resíduos, a falta de áreas verdes e a falta de envolvimento dos alunos e da comunidade em questões ambientais. Apesar da equipe de professores, em parceria com a gestão, colocar em prática atividades educacionais eventuais, tais atividades não alcançam os objetivos e metas traçadas.

Diante deste cenário, o Projeto de Proposta de Intervenção apresentado, e desenvolvido com os alunos das turmas de 9º ano do EF e 1ª e 2ª séries do EM, **“TEOATORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”** procura valorizar as condições de execução dentro de uma proposta de Educação Ambiental coletiva, em que os atores envolvidos sejam responsáveis pelas decisões tomadas. Outro ponto relevante considerado foi o engajamento e a valorização dos saberes tradicionais e das experiências territoriais. É importante considerar que um projeto interdisciplinar de educação ambiental escolar, com foco no protagonismo juvenil e no diálogo entre saberes, pode ser desenvolvido através de atividades práticas, pesquisa, e parcerias comunitárias, promovendo a conscientização ambiental e a ação em prol do meio ambiente. Assim, o projeto de intervenção de educação ambiental proposto é transversal e participativo, tendo como intuito o combate ao acúmulo de resíduos sólidos e a sua adequada gestão. O público-alvo da proposta deve envolver a escola (equipe gestora, professores e educandos), a comunidade em seu entorno e as famílias, trabalhando em conjunto para reduzir, reutilizar, repensar e reciclar.

Plano de Intervenção - “TEOATORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”

Descrição Detalhada do Projeto

a) Etapas do plano de intervenção

- **Diagnóstico e análise:** Levantamento e coleta de dados para entender o contexto, o problema ambiental e o público-alvo.

Após levantamento e coleta de dados realizados nas turmas do 9º ano A e B e nas turmas de 1ª série A e B, 2ª séries A, B, C e D, da escola Teodato, foram identificados como principais desafios no âmbito da educação ambiental: uma gestão inadequada de resíduos, a falta de áreas verdes e a falta de envolvimento dos alunos e da comunidade em questões ambientais.

- **Definição de objetivos e metas:** Estabelecer o que se pretende alcançar de forma clara e objetiva.

Em relação ao objetivo geral proposto no plano, pretende-se promover a Educação Ambiental (EA) de forma participativa e transversal, envolvendo a comunidade escolar da EEEFM Teodato de Rezende (alunos, professores, funcionários, colaboradores e parceiros), os lares e o entorno; a fim de desenvolver uma consciência crítica sobre a geração de resíduos sólidos e implementar práticas efetivas de redução, reutilização, reciclagem, reuso e reinventar; minimizando o impacto ambiental e social.

Nos objetivos específicos, apresentados já anteriormente, são elencadas ações pedagógicas que envolvem os espaços da escola (mapeamento dos tipos de volumes e de resíduos gerados, sinalização de pontos de coleta seletiva, número de contentores para os diferentes tipos de materiais, criação de composteira, promoção de oficinas e palestras), a comunidade (campanhas de conscientização, coleta seletiva, as práticas sustentáveis, instalação de pontos de entrega voluntária (PEVs), mutirões de limpeza e outros) e das famílias em seus lares (caderno de campo familiar, desafios entre as famílias de práticas dos 5Rs, compartilhamento das experiências na escola, oficinas de compostagem e cultivo de hortaliças em casa, utilizando o adubo produzido na escola, incentivando a alimentação saudável e a redução do lixo orgânico doméstico, o descarte de resíduos especiais, como pilhas, baterias e lixo eletrônico).

- **Elaboração das estratégias:** Planejamento das atividades e ações para atingir os objetivos.

Tabela 1: Atividades planejadas

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
Palestra “Conscientização Ambiental”	Apresentação sobre a importância da reciclagem, separação de resíduos e consumo consciente.	Professores
Oficina de compostagem caseira	Atividade prática de como fazer compostagem com resíduos orgânicos	Equipe de voluntários
Mutirão de limpeza e plantio	Ação de coleta de lixo na área do projeto e plantio de mudas de árvores nativas	Estudantes e moradores
Construção, seleção e plantio da horta comunitária	Implementação de uma horta coletiva para estimular a produção de alimentos e o trabalho em equipe.	Coordenação do projeto, equipe gestora, professores, alunos e moradores.

Fonte: Próprio autor

- **Implementação:** Execução das atividades planejadas. (conforme cronograma elaborado).
- **Monitoramento e avaliação:** Acompanhamento do andamento do projeto e avaliação dos resultados. Conforme cronograma elaborado, as atividades pedagógicas serão avaliadas ao longo das execuções.

b) Recursos envolvidos

- **Humanos:** Equipe de coordenação, educadores, voluntários, colaboradores, entidades e o público-alvo.
- **Materiais:** Materiais didáticos, equipamentos (como projetor, som), ferramentas e insumos para oficinas.
- **Financeiros:** Orçamento para aquisição de materiais, transporte, contratação de serviços, etc.

c) Cronograma

SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
Diagnóstico e pesquisa de dados Reunião de alinhamento com a equipe	Apresentação do plano para a comunidade Início da sensibilização e conscientização	Realização de palestras e oficinas Distribuição de material informativo	Realização de palestras e oficinas Distribuição de material informativo	Realização de palestras e oficinas Distribuição de material informativo
SEMANA 6	SEMANA 7	SEMANA 8	SEMANA 9	SEMANA 10
Mutirão de limpeza e plantio	Início da criação e montagem da horta comunitária Avaliação do andamento das atividades	Plantio da horta Atividades educativas	Manutenção da horta Atividades educativas	Avaliação final do projeto Elaboração de relatório

d) Responsáveis por cada parte

- **Coordenação Geral:** Equipe responsável por toda a organização, comunicação e monitoramento.
- **Coordenação de Conteúdo:** Responsável pela elaboração e adaptação do material educativo.
- **Coordenação de Logística:** Responsável pela organização dos espaços, materiais e eventos.
- **Voluntários:** Auxiliam na execução das atividades, apoio nas oficinas e ações práticas.
- **Público-alvo:** Participação ativa nas atividades propostas.

Planejamento e Estrutura

- Aulas Interdisciplinares: Integrar o tema ambiental em diferentes disciplinas, como Ciências, História, Geografia, Arte, Língua Portuguesa, etc.
- Estudos de Caso: Pesquisar e analisar problemas ambientais locais e globais.
- Visitas de Campo: Conhecer áreas naturais e locais de produção, como fazendas orgânicas e cooperativas.
- Reciclagem e Compostagem: Implementar programas de reciclagem e compostagem.
- Ações de Limpeza: Promover atividades de limpeza em áreas degradadas.
- Parcerias com Lideranças Locais: Construir pontes com representantes de associações, ONGs e órgãos públicos.
- Apresentações e Debates: Organizar eventos para discutir questões ambientais e compartilhar saberes.
- Workshops e Capacitações: Oferecer cursos sobre educação ambiental, reciclagem e práticas sustentáveis.
- Encontro com Familiares: Criar espaço para discussões e atividades envolvendo pais e filhos.

Metodologia

- Realizar pesquisas sobre diferentes temas ambientais, como mudanças climáticas, poluição, desperdício, etc.
- Criar espaços para discussão e troca de ideias entre os diferentes grupos envolvidos.
- Elaborar cartilhas, vídeos, apresentações e outros materiais educativos.
- Promover ações de conscientização e mobilização para a preservação do meio ambiente.

Ações

a) Na escola:

- Implementar a coleta seletiva de resíduos, com a disponibilização de lixeiras coloridas para diferentes tipos de materiais.

- Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da reciclagem e da redução do desperdício, com atividades interativas, palestras e peças educativas.
- Criar um projeto de compostagem, utilizando resíduos orgânicos da escola para produzir adubo para a horta escolar.
- Promover a utilização de materiais reutilizáveis e recicláveis em atividades escolares, como a fabricação de brinquedos com materiais do lixo.
- Integrar a temática da gestão de resíduos ao currículo escolar, com a inclusão de atividades práticas e teóricas.

b) Em casa:

- Orientar as famílias sobre a importância da separação correta dos resíduos e da redução do desperdício.
- Realizar oficinas de reciclagem para as famílias, ensinando a reaproveitar materiais e a criar produtos com materiais do lixo.
- Promover a utilização de materiais reutilizáveis em casa, como sacolas de tecido para compras e garrafas de vidro para armazenar líquidos.
- Incentivar a prática da compostagem doméstica, utilizando resíduos orgânicos para produzir adubo para as plantas.
- Realizar visitas domiciliares para orientação sobre o descarte correto dos resíduos e a importância da reciclagem.

c) Na comunidade:

- Realizar parcerias com a prefeitura e outras entidades locais para a implantação de um sistema de coleta seletiva em toda a comunidade.
- Promover a conscientização da população sobre a importância da coleta seletiva e da redução do desperdício, com atividades de rua e peças educativas.
- Realizar palestras e oficinas sobre a gestão de resíduos para os líderes comunitários e para a população em geral.
- Criar um espaço de coleta seletiva e de reciclagem na comunidade, com a instalação de contêineres coloridos e de um ponto de reciclagem.
- Promover a participação da comunidade em projetos de educação ambiental, como a limpeza de praças e parques e a plantação de árvores.

Avaliação

- Avaliar o impacto do projeto nos conhecimentos, habilidades e atitudes dos participantes.
- Monitorar o progresso das ações e identificar áreas de melhoria.
- Realizar avaliações qualitativas e quantitativas, utilizando dados, entrevistas, questionários e observações.

A avaliação do projeto deve levar em conta tanto o conhecimento adquirido quanto a mudança de atitude e comportamento dos alunos.

Indicadores de Avaliação e Monitoramento

Indicadores de desempenho/resultado:

a) Quantitativos:

- Redução no consumo de materiais descartáveis (copos plásticos, papéis).
- Aumento na separação e descarte correto de resíduos.
- Redução no consumo de água e energia (se for um tema abordado).
- Número de participantes nas atividades do projeto.

b) Qualitativos:

- Mudanças na percepção e conscientização ambiental dos participantes (verificadas por meio de questionários e entrevistas).
- Melhora na participação em iniciativas ambientais locais.
- Aumento do engajamento em discussões e reflexões sobre questões ambientais.

Coleta de Dados

a) Antes do projeto:

- Realizar um levantamento da situação inicial (diagnóstico) para estabelecer uma linha de base.
- Aplicar questionários de percepção e conhecimento para entender o ponto de partida.
- Registrar dados de consumo e descarte de resíduos (se houver como coletar).

b) Durante o projeto:

- Monitorar a participação nas atividades de forma contínua.

- Registrar as atividades por meio de fotos, vídeos e relatórios escritos, para documentar o processo e o progresso.
- Aplicar questionários de acompanhamento ou realizar dinâmicas de avaliação ao longo do projeto.

c) Após o projeto:

- Repetir os questionários de percepção e conhecimento para comparar com o diagnóstico inicial.
- Coletar dados comparativos sobre consumo de recursos e geração de resíduos.
- Realizar entrevistas ou rodas de conversa para coletar depoimentos e feedback qualitativo.

Análise de Resultados

- **Comparativo:** Comparar os dados coletados antes e depois do projeto para verificar as mudanças.
- **Verificação de metas:** Analisar se os objetivos específicos do projeto foram alcançados.
- **Análise de desempenho:** Avaliar a efetividade das estratégias e a qualidade das ações realizadas.

Relatório: Elaborar um relatório final com os resultados, incluindo análises quantitativas e qualitativas. Utilizar os registros fotográficos e de vídeo para ilustrar o impacto do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto integrador “**TEOATORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!**” valoriza as práticas educativas de execução considerando a Educação Ambiental colaborativa, integrando de forma abrangente diversos aspectos da sustentabilidade, promovendo práticas de gestão e redução de resíduos associada à adesão e mudança de hábitos nas famílias em suas rotinas; bem como a sistematização de uma logística reversa, pois se vivencia a escassez ou o difícil acesso da população a pontos de descarte adequado. Ainda, o projeto além de seu caráter de elaboração colaborativa deve ter garantida a sua execução de forma interdisciplinar no currículo escolar e que tenha continuidade para além do período estipulado do projeto. Ressaltando-se a necessidade do planejamento pedagógico e do engajamento de toda a equipe escolar, colaboradores, familiares e comunidade.

Os Impactos Positivos para Cada Público Beneficiado

Os Alunos

A promoção e o engajamento nas práticas de conscientização ambiental, pois os participantes adquirem conhecimentos práticos sobre os 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar), debatem e refletem sobre a importância da separação de resíduos e os riscos do descarte inadequado de materiais perigosos.

No aspecto relativo à necessidade de uma educação alimentar e nutricional mais adequada, os alunos aprendem e socializam sobre a origem dos alimentos, o cultivo de hortaliças sem agrotóxicos e a importância de uma alimentação saudável, a qual reflete diretamente em melhores hábitos de saúde e efetivação de uma qualidade de vida mais equilibrada.

Vale mencionar também que a comunidade escolar adquire habilidades práticas em jardinagem e compostagem, além de senso de responsabilidade e do trabalho em equipe.

As Famílias

Os impactos positivos para a convivência familiar se consolidam na implementação da compostagem doméstica e das práticas dos 5Rs (principalmente em relação a reduzir e reutilizar), as quais resultam na significativa diminuição da quantidade de lixo orgânico.

Outro ponto favorável se direciona à economia financeira e à saúde, pois com o plantio e cultivo de hortaliças nas próprias residências há a complementação da alimentação dos componentes familiares e gera economia. Além da contribuição direta da alimentação saudável na qualidade de vida de todos.

Há, também, a integração e o engajamento comunitário ambos resultando do compartilhamento de experiências e do trabalho conjunto propostos nas ações que fortalecem os laços familiares e a própria comunidade escolar.

A Instituição Escolar e a Comunidade em Geral

Diante da perspectiva da proposta de intervenção, a instituição educacional se transforma em um modelo de espaço educacional sustentável, ao atingir as metas de redução da geração de

resíduos e a produção de adubo próprio para a manutenção da horta.

Temos, ainda, como impacto positivo a disseminação do conhecimento tanto no espaço escola quanto pela comunidade local. Assim, há a ampliação deste impacto para além dos muros da instituição. Com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos, a proposta dá auxílio na adequação em relação aos parâmetros e regulamentações ambientais, as quais estabelecem a logística reversa de pilhas, baterias e lixo eletrônico.

A saúde pública e o meio ambiente são impactados de forma positiva com as melhorias direcionadas ao descarte correto de resíduos perigosos já que esta prática efetiva previne a contaminação do solo e dos lençóis freáticos por metais pesados, protegendo o meio ambiente e a saúde pública.

Com a proposição do projeto de intervenção **“TEOATORES AMBIENTAIS: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”** almeja-se, enquanto resultado das ações implementadas, contribuir com as melhorias necessárias em relação ao ambiente educacional e na aprendizagem mais significativa dos envolvidos a partir da promoção da educação ambiental prática, do engajamento comunitário e do desenvolvimento de habilidades e hábitos sustentáveis.

As contribuições para o ambiente educacional devem ser vista ao se evidenciar um espaço escolar com um ambiente mais saudável e sustentável em que ocorra o descarte adequado do lixo produzido, com a presença de número suficiente de coletores para o devido descarte; inclusive com o descarte correto de resíduos tóxicos (pilhas, baterias, lixo eletrônico). Com isso, o ambiente escolar e o doméstico se tornam limpos e seguros. Inclusive, as atividades educacionais práticas (como as oficinas e as palestras) pretendem transformar o espaço escolar como um todo em um espaço de aprendizado dinâmico e colaborativo entre alunos, professores, colaboradores e famílias na construção e engajamento em projetos concretos deixando de lado o ensinamento meramente teórico. Partindo da gestão adequada dos resíduos, o aprendizado se torna relevante e muito mais significativo para todos os envolvidos e a parceria entre comunidade e escola fica bem mais fortalecido. Ao desenvolver a implementação de hortas e de composteiras a escola se torna um exemplo de sustentabilidade.

Em relação à aprendizagem dos envolvidos, os resultados esperados com a implementação do projeto “Teoatores Ambientais” englobam a conscientização e a promoção de mudança de hábitos, bem como a aprendizagem multidisciplinar. Sendo esta efetivada ao promover a mudança de comportamento em relação ao consumo e ao lixo, enquanto aquela ao integrar os diversos componentes curriculares. Relevantes aspectos se voltam na promoção do

desenvolvimento do senso crítico, do empoderamento e da responsabilidade cidadã diante das questões socioambientais. Além disso, os envolvidos se empoderam e se tornam mais responsáveis pela preservação do meio ambiente, exercendo a cidadania na prática.

CONCLUSÃO

As práticas educativas de Educação Ambiental (EA) são primordiais para fomentar os diálogos, dinâmicas e propostas voltadas para a gestão adequada dos resíduos, em suas múltiplas dimensões (ambiental, social, econômica e política) com o intuito de promover a mudança de atitudes direcionadas para a sustentabilidade. A partir desses parâmetros, a Proposta de Intervenção **“Teoatores ambientais: 5Rs EM AÇÃO, RESÍDUOS? AQUI NÃO!”** se constrói, e busca se consolidar, através de dinâmicas e práticas educativas como estratégias de promoção voltadas para a gestão dos resíduos na própria escola, no entorno da mesma e em áreas próximas dela. Mesmo diante dos desafios em relação à falta de um planejamento e organização estrutural em relação a coleta seletiva dos resíduos, ou mesmo a falta de conscientização sobre a importância da separação de resíduos ou, ainda, a falta de políticas públicas que apoiem a gestão de resíduos sólidos.

As etapas, atividades pedagógicas, oficinas e palestras determinadas no cronograma do projeto “Teoatores ambientais” buscam atingir as proposições da Educação Ambiental (EA), em conformidade com as palavras de Carvalho (2006) que deve considerar as três dimensões, as quais são recíprocas e fundamentais, e entendem: a natureza dos conhecimentos; a dimensão dos valores éticos e estéticos; e a dimensão relacionada à participação política das pessoas. Neste intuito, o projeto se volta para a questão da necessidade e importância do gerenciamento adequado da produção de resíduos, consolida o fortalecimento das práticas efetivas para a Educação Ambiental, bem como a construção de valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente; promove uma consciência ética sobre a responsabilidade individual e coletiva no descarte correto, respeitando os ciclos de vida do planeta e a saúde pública.

A proposta se fundamenta a partir da legislação pertinente, como os marcos legais da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA) da Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima do estado do Pará (Lei Nº 9.981/2023), a Política Nacional

de Resíduos Sólidos (PNRS) e os princípios da não geração, redução, reutilização, repensar e reciclagem (os 5Rs). Além de capacitar os envolvidos na intervenção proposta de modo qualificado para a gestão do uso dos recursos ambientais e na aplicação de decisões que afetam o meio ambiente e promover a participação da comunidade e o controle social, os quais são essenciais para a eficácia das políticas públicas de gestão de resíduos, envolvendo o poder público, empresas e a população do município de Salinópolis.

Ao associar a presente proposta de intervenção às práticas dos 5Rs, integradas com oficinas de compostagem e o manejo de resíduos especiais, concretiza-se o potencial transformador nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos envolvidos, criando uma conexão direta entre a teoria e a vida real. Com isso, é imprescindível a abordagem do projeto começar com diálogos e reflexões sobre os hábitos de consumo e a rejeição ao consumo excessivo, o que estimula o pensamento crítico e a tomada de decisão consciente nos alunos. As palestras e as oficinas, as quais transformam resíduos em adubo para a horta e o compartilhamento de experiências, incentivam a criatividade e a busca por soluções práticas e sustentáveis, bem como o prolongamento da vida útil dos materiais. Ao orientar e promover estratégias voltadas para a coleta seletiva e o descarte correto de resíduos especiais (pilhas, baterias e lixo eletrônico) ensina a importância da logística reversa e a responsabilidade compartilhada, evitando a contaminação do meio ambiente por metais pesados.

Os pontos apresentados no referido projeto permitem a abordagem de conteúdos de ciências (ciclo da matéria orgânica, necessidades das plantas, impactos ambientais), matemática (cálculo de volumes, temperaturas), geografia (problemas urbanos do lixo) e outros componentes curriculares de forma amplamente contextualizada. Voltando-se, ainda, para o compartilhamento de experiências na escola e a aplicação de práticas em casa (cultivo de hortaliças, compostagem doméstica) criam uma ponte entre o ambiente escolar e a comunidade, ampliando o impacto das ações e envolvendo as famílias no processo educativo.

É necessário destacar que, ao promover o contato com a terra, o cultivo de alimentos sem agrotóxicos e o entendimento da origem dos alimentos; temos o incentivo à alimentação saudável e à consciência ecológica. Isso forma cidadãos mais conscientes e proativos em relação ao meio ambiente. Assim, fomenta-se o protagonismo juvenil, com os estudantes deixando de ser apenas receptores de informação e se tornam agentes de mudança, liderando as práticas e compartilhando seus conhecimentos, o que fortalece sua autonomia e senso de responsabilidade.

Em suma, a proposta de intervenção “Teoatores ambientais” se propõe a ser

transformadora na prática pedagógica de um modelo expositivo para um modelo baseado em projetos e na pesquisa-ação, onde o aprendizado é significativo, prático e orientado para a solução de problemas reais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à EEEFM Teodato de Rezende (Salinópolis/PA) pela parceria na execução do projeto e à Universidade Federal do Pará (UFPA) pelo apoio acadêmico e científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Seção 1, p. 13.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (orgs). Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19 - 41.

ECOAR. 2008. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. Disponível em:

https://www.institutoecoar.org/_files/ugd/936011_553b32c9b7a94517bfdcb32ff45f4ec0.pdf.

Acesso em 15 de mai. 2024

FunBEA - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – FunBEA - Educomunicação socioambiental e conservação de recursos hídricos / Fundo Brasileiro de Educação Ambiental - FunBEA. – São Carlos, SP : Diagrama Editorial, 2018. 54 p. ; ISBN: 978-85-65527-28-6. Disponível em: [funbea-caderno-didatico.pdf](#). Acesso em 06 abr 2024

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abril. 1999. Seção 1, p. 1.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível

em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *A política dos 5R's*. Brasília, DF: MMA, 2018.

Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/o-que-e-rss/item/9410-a-politica-dos-5-r-s.html>. Acesso em: 10 set. 2025.

_____. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS). Brasília, DF: MMA, 2011. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/plano-nacional.html>. Acesso em: 10 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

PARÁ. Lei nº 9.981, de 6 de julho de 2023. Institui a Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), e revoga a Lei Estadual nº 5.600, de 15 de junho de 1990. Belém, PA: Poder Executivo, 2023.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/...> (ou o link específico de onde você acessou). Acesso em: 10 set. 2025.

THIEMANN, F.T.; Oliveira, H.T. Biodiversidade: abordagem de conceitos organizados em esferas que contemplam aspectos de conteúdos científicos, valores e atuação, na perspectiva de uma educação ambiental crítica. In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL- VII EPEA, 2013a, Rio Claro. Anais...São Carlos, UFSCar; USP; UNESP p. 541 a 548. Disponível em: 0017-1.pdf (epea.tmp.br) Acesso em 13 maio 2024.